



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

LINHA DE PESQUISA: GESTÃO DE MARKETING

ÁREA: MARKETING CULTURAL

JÉSSICA BARBOSA PEREIRA

RA: 21150180

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES CULTURAIS DE HOFSTEDE
E O GRAU DE LIBERDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO APLICADO AOS PAÍSES
DO BRICS.**

Brasília – DF

2015

JÉSSICA BARBOSA PEREIRA

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES CULTURAIS DE HOFSTEDE
E O GRAU DE LIBERDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO APLICADO AOS PAÍSES
DO BRICS.**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para conclusão do curso de Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof. Ari Melo Mariano, Ph.D.

BRASÍLIA

2015

JÉSSICA BARBOSA PEREIRA

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES CULTURAIS DE HOFSTEDE
E O GRAU DE LIBERDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO APLICADO AOS PAÍSES
DO BRICS.**

Trabalho de Curso (TC) apresentado
como um dos requisitos para conclusão
do curso de Administração de Empresas
do UniCEUB – Centro Universitário de
Brasília.

Orientadora: Prof. Ari Melo Mariano, Ph.D.

Brasília/DF, 14 de maio de 2015.

Banca Examinadora

Prof. Ari Melo Mariano, Ph.D.

Orientador

Professor (a):

Examinador

Professor (a):

Examinador

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES CULTURAIS DE HOFSTEDE E O GRAU DE LIBERDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO APLICADO AOS PAÍSES DO BRICS.

Jéssica Barbosa Pereira

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo apresentar o grau de relação entre as dimensões culturais dos países do BRICS e o índice de liberdade econômica, a partir das dimensões culturais de Hofstede (1989). A literatura aponta que os fatores culturais estão diretamente correlacionados com o desenvolvimento econômico dos países e, para verificar esta relação foi necessário abordar alguns temas introdutórios referentes ao novo cenário mercadológico mundial, as economias emergentes, as dimensões culturais de Hofstede, a definição de marketing cross cultural, os antecedentes de sucesso e o índice de liberdade econômica. A partir desta base teórica o artigo desenvolveu uma metodologia de pesquisa descritiva, por meio de uma coleta de dados secundários analisados de forma quantitativa, através dos índices de correlação e regressão das variáveis estudadas. Com as análises estatísticas, podem-se considerar três das cinco dimensões estudadas por Hofstede como fatores que influenciam de maneira efetiva no desenvolvimento do índice de liberdade econômica dos países BRICS. As três dimensões encontradas foram: distância do poder, individualismo e orientação temporal, todas apresentaram uma predição acima de 70% para o Índice de Liberdade Econômica, o que é considerado na estatística como um grau de influência satisfatório.

Palavras-chave: Hofstede, correlação, liberdade econômica, dimensões culturais, BRICS.

1. INTRODUÇÃO

Entender o atual contexto internacional é entender os efeitos do processo de globalização. Segundo Giddens (2000), globalização é o aumento das relações e conexões sociais entre todo o mundo, diminuindo as distâncias entre as relações econômicas, políticas, tecnológicas e culturais. Com o processo de globalização, as organizações tiveram que buscar vantagens competitivas para conseguir atuar neste novo cenário mercadológico, buscando a capacidade de se destacar dentro dos novos concorrentes. A vantagem competitiva de acordo com Porter (2004) é uma formulação estratégica em que as organizações buscam para se diferenciar dos seus concorrentes, o que resulta na criação de valor para seus clientes.

Porém, com este novo cenário globalizado não apenas as organizações tem buscado melhorar a competitividade, os países começam a assumir um posicionamento dentro do mercado devido a estudos que comprovam uma forte influência da imagem país nos produtos comercializados pelo mesmo, o conhecido efeito *made in* (HAN e TERSPTRA, 1988; TSE e GORN, 1993; THAKOR e KATSANIS, 1997; KIM e CHUNG, 1997; LUMP- KIN e LUNDSTROM, 1985; KIM e PYSARCHIK, 2000)

Atuar neste posicionamento do país no mercado é entender suas características, potencialidades e fragilidades. Sem embargo, os fatores de avaliação de desempenho dos países são diferentes dos fatores de avaliação empresarial, pois leva-se em conta fatores como desenvolvimento social do país, índice de pobreza, acesso à saúde ou ensino, número de pessoas alfabetizadas, entre outros. Desenvolver estudos que expliquem estes possíveis resultados é aportar uma luz sobre como entender, classificar e desenvolver os países. Neste contexto o marketing cultural vem contribuindo de maneira efetiva. Segundo GERTNER e CARNAVAL (1999) o marketing cultural é uma ferramenta que pode ser adequada para auxiliar uma relação entre organização e comunidade, como pode ser usada para desenvolver uma nova relação de um produto, marca ou serviço com seus clientes atuais e futuros.

O uso do marketing cultural está diretamente relacionado ao estudo da Cultura. Hofstede (1980) foi pioneiro no estudo da cultura dividindo-a em dimensões,

ajudando a compreender melhor a aproximação cultural entre países e seus possíveis efeitos em seus respectivos indicadores de desempenho.

Neste contexto de competitividade e diferenças culturais, foram criando-se categorias que posicionam países com características semelhantes em grupos. Atualmente esta categorização está organizada em uma nova estrutura mais adequada onde aparecem países desenvolvidos, subdesenvolvidos e economias emergentes que ganharam destaque de forma efetiva dentro do ambiente econômico mundial. De acordo com Galli (2001) pode-se definir um país ou mercado emergente como aquele que esteja abrindo suas fronteiras para o fluxo internacional de comércio e investimento, resultando em um mercado atrativo para investimento de empresas e projetos, que tem como objetivo a busca por lucro e produtividade alta. Tem como característica comum seus recursos naturais, grande potencial de consumo interno e crescimento.

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul são representantes destas economias emergentes, são conhecidos por formarem um grupo não formal, nomeado de BRICS. Esta constituição está diretamente ligada à razão de todos possuírem uma economia em um processo de expansão, classificada como emergentes. Porém, apesar de pertencerem a este mesmo grupo é importante entender as divergências entre estes países em seu diferente quadro de impacto econômico, industrialização e recursos naturais (ALMEIDA, 2009). A partir dessas diferenças, surge uma série de indagações sobre a real perspectiva integrada de desenvolvimento destes países, principalmente relacionada ao crescimento econômico. Estas diferenças podem explicar os fatores necessários para que essas economias se desenvolvam juntas.

Entender estes fatores é importante desde uma perspectiva social, pois as populações desses países compartilham de muitos problemas que conjuntamente podem ser amenizados melhorando a qualidade de vida dos seus cidadãos. Porém, adotar os critérios antigos de desempenho do país como PIB *per capita*, crescimento econômico ou grau de industrialização é limitar uma análise a fatores econômicos em uma realidade em que as próprias bases da economia estão mudando, sendo necessários novos modelos de avaliação de desempenho de países como o índice de liberdade econômica. Segundo a entidade dos Estudantes Pela Liberdade - ELP (2014), o ILE é um índice que mede o grau que as políticas e instituições de um país

apoiam a sua liberdade econômica. Miller et al(2014) expõem que países que seguem uma direção crescente no aumento o ILE tendem a alcançar maiores taxas de crescimento do PIB ao longo do tempo.

Assim, entender quais fatores culturais que estão relacionados ao ILE é aportar possíveis soluções para amenizar as fragilidades e potencialidades dos países emergentes, especialmente o Brasil.

Para administração, o estudo deste tema configura uma alternativa integrada para alcançar um melhor desempenho do país no mercado mundial. No âmbito científico justifica-se a importância do tema abordado pelo crescimento das publicações referentes a este tema a partir do ano de 2003, conforme a gráfico 1 (em anexo) segundo a base de dados *Scientific Eletronic Library Online*.

Analisando o contexto, formula-se o problema: Em que grau existe relação entre os fatores culturais e o índice de liberdade econômica dos países emergentes participantes dos BRICS?

Portanto, o objetivo geral deste artigo é apresentar o grau de relação entre as dimensões culturais dos países da BRIC e o índice de liberdade econômica. Para alcançar de maneira efetiva este objetivo, desenvolveram-se objetivos específicos, são eles: identificar as dimensões de culturais, explicar os indicadores que compõe o índice de liberdade econômica, categorizar os países de acordo com suas dimensões culturais e Índice de liberdade econômica e avaliar diferentes a existência de relação e o grau da interação entre as dimensões culturais dos países da BRIC e o índice de liberdade econômica.

A metodologia adotada nesse artigo foi de pesquisa descritiva, visando atender o objetivo geral do artigo. A coleta de dados foi feita a partir de dados secundários e analisados por meio quantitativo, onde se utilizou os métodos com correlação e regressão.

Este artigo apresentará três capítulos de referencial bibliográfico, para abordar temas relacionados ao novo cenário mundial, as dimensões culturais de Hofstede e ao Marketing Cross Cultural. Posteriormente será descrito a metodologia abordada no artigo, seguida pelas análises estatísticas de correção e regressão. Para finalizar, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Novo cenário

A globalização trouxe oportunidades de relacionamento entre as sociedades culturais de uma forma mais rápida e efetiva, diminuindo a distância entre as comunidades. Os poderes políticos e econômicos que no passado eram centralizados em algumas nações estão sendo cada vez mais dividido entre os países (SIMONI et al, 2014).

Este cenário atual, mais interativo, está composto de diversas tecnologias de comunicação capazes de aumentar as trocas de informações entre as pessoas. Segundo Nye (apud SIMONI e LEITE, 2014), este processo comunicativo está tornando o mundo cada vez interligado, os países estão mais preocupados em desenvolver suas forças econômicas e políticas por meio de negócios comerciais e alianças políticas, buscando a internacionalização de seus relacionamentos de uma maneira mais dinâmica, democrática e sociável nos relacionamentos culturais.

O mercado globalizado simplificou a entrada das organizações no negócio universal, conseqüentemente houve um aumento na competitividade internacional. Este novo cenário impulsionou as economias desenvolvidas a irem buscar recursos e mercados consumidores em potencial. Os Estados Unidos há muito tempo tem está no centro do comércio global, por possuir um dos níveis de renda per capita mais elevados do mundo, sendo assim um foco de investimento de diversas empresas (KOTABE e HELSEN, 2000).

Este novo desenho de economia mundial trouxe o capitalismo com força total para movimentar o desenvolvimento dos países, os sucessos deixaram de ser medidos pela criação de empregos e passaram a ser mensurados pelo crescimento dos índices de valor da Bolsa e pelo volume dos lucros (SACHS,1995). Assim, o mercado se abriu para as novas economias, despertando o interesse nos mercados emergentes, a fim de investir nessas novas potências em função do tamanho geográfico, populacional e nível de produto (VIEIRA e VERÍSSIMO, 2009).

2.1.1. Economias Emergentes

Após a Segunda Guerra Mundial o mundo viveu por uma fase de bipolarização, onde tinha suas forças políticas econômicas centralizadas em apenas dois países,

EUA e URSS. Segundo Fletes (2010), após essa bipolarização, recentemente os países emergentes vem ganhando destaque na economia e política global.

A classificação de economias emergentes está relacionada a países em desenvolvimento que estão buscando aumentar sua participação global. Uma das alternativas para alcançar este crescimento é proporcionar ao seu mercado interno condições favoráveis para o aumento do fluxo de relações internacionais, tornando assim um comércio atrativo para empresas de todo o mundo (GALLI,2000).

O BRICS é uma formação de um grupo informal, composto por cinco países que possuem uma economia emergente, esses países são: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Segundo Neduziak (2013), estas nações estão classificadas como mercados emergentes devido aos indicadores de crescimento econômico durante as últimas décadas. A formação do BRICS tem como objetivo reunir estes países emergentes que possuem uma influencia global, seja ela econômica, política ou relacionada aos recursos naturais disponíveis, tentando associar seus interesses em busca do crescimento potencial dos seus membros no mundo.

Porém, trabalhar em um mercado emergente possui suas peculiaridades, visto a indefinição política e econômica presentes nestes países, riscos diferentes comparados ao mercado de países desenvolvidos (PEREIRA, 2002). Sendo assim, além das possíveis ameaças de instabilidade financeira e da governabilidade exercida nos países emergentes, pode encontrar outros aspectos ligados a divergências de culturas, valores, regimento das leis, religião entre outros. A partir disto, observou a necessidade de estudar o sucesso relacionado diretamente com adaptação cultural.

2.2 Dimensões Culturais de Hofstede

De acordo com Paschini (2006), a cultura é a forma em que os indivíduos de um grupo específico têm de transmitir seus valores a partir da vivência social para as gerações seguintes. Essa transmissão de padrões comportamentais envolve inúmeros detalhes como crenças, valores, moral que geram um determinado modelo de conduta, que diferencia o certo e o errado para a sociedade que compartilha da mesma cultura.

A cultura é um fenômeno social que é aprendido pelos indivíduos da sociedade através do convívio, muitas vezes ela é arbitrária e carregada de valores,

o que a torna prescritiva. O senso cultural é a base dos julgamentos que as pessoas fazem do outro indivíduo, normalmente tendem a julgar aqueles que não compartilham da mesma cultura (TROMPENAARS,1994).

A cultura organizacional é definida por Fleury (2007) como uma união de noções básicas expressas por elementos simbólicos que tem a capacidade de direcionar e construir a identidade organizacional. Hofstede (1991) dizia que os valores da cultura organizacional eram aprendidos através convívio no ambiente de trabalho, diferente da cultura nacional que é transmitida através da família, escola e sociedade.

Psicólogo social holandês, Geert Hofstede (1980) realizou o estudo pioneiro das culturas em todas as nações modernas. Membro da equipe da multinacional IBM desenvolveu um questionário e aplicou para uma amostra de mais de 100.000 trabalhadores da IBM em mais de 50 países diferentes (GRANDE, 2004). Após análise dos dados coletados, pode-se verificar como os funcionários reagem de formas diferentes a partir de problemas semelhantes, expondo a diferença entre as culturas organizacionais.

Hofstede(1991) identificou cinco dimensões culturais para interpretar as diferenças entre as culturas organizacionais. Estes fatores identificados pelo autor são: Distância do Poder, Controle de Incerteza, Coletivismo x Individualismo, Masculinidade x Feminilidade e Orientação Temporal (longo prazo x curto prazo). Todos eles foram encontrados nos questionários respondidos, o que diferencia as culturas é o grau de influência de cada uma dessas dimensões incide em cima da amostra estudada.

2.2.1 Distância do poder

Segundo Grande (2004) a desigualdade é encontrada em qualquer grupo humano, por mais simples que seja, o que diferencia é o grau dessa desigualdade. De acordo com autor o diferente nível de poder é fruto desta desigualdade. Esta dimensão estudada por Hofstede(1991) é a medida em que os membros da sociedade aceitam a distribuição desigual de poder. Este fator, que é também conhecido como distância hierárquica, explicita se o chefe da organização tem uma postura autocrata ou se existe uma maior igualdade entre os cargos dentro da empresa. Quanto mais elevado o índice deste fator, maior é a diferença de poder

dentro da empresa. Vale ressaltar que os membros desta organização aceitam este tipo de desigualdade.

2.2.2 Controle de Incerteza

Segundo Hofstade (1991, pág. 110) “como seres humanos, nós todos temos de encarar o fato de que não sabemos o que acontecerá amanhã: o futuro é incerto, mas temos que conviver com isso”. O controle de incerteza está ligado ao controle da ansiedade que as pessoas têm ao lidar com situações incertas ou inesperadas (MACHADO et. al,2009). Ou seja, diante de uma situação imprevista, a reação do indivíduo naquele momento demonstra como ele está preparado para lidar com esse tipo de situação. De acordo com Barros e Prates (1996) esta dimensão de Hofstede caracteriza a forma em que as sociedades se comportam em relação ao desconhecido, que gera riscos e inseguranças.

2.2.3 Coletivismo x Individualismo

Esta dimensão apresentada por Hofstede refere-se ao grau de interdependência entre as pessoas, mantido em uma sociedade. De acordo com Machado, Santos e Miranda (2009, pág. 5) “As sociedades coletivistas são aquelas em que prevalece o interesse do grupo sobre o indivíduo. Nas individualistas, por sua vez, prevalece o interesse do indivíduo sobre o grupo”. Sendo assim, este fator tem como objetivo medir qual o grau de dependência, relação do indivíduo com a comunidade. Quanto maior for o índice deste fator mais individualista é esta cultura, e quanto menor este índice mais coletivista.

2.2.4 Masculinidade x Feminilidade

Ao avaliar este fator “Masculinidade x Feminilidade”, Hofstede (1991) distinguiu quais são as características que a sociedade valoriza dentro de um ambiente organizacional. Uma sociedade com características masculina prioriza a agressividade, ambição, dominação, o alcance do status elevado, o poder no perfil de um profissional. Em contrapartida, quando os valores femininos são mais influentes, tem uma cultura que prioriza proteção, cuidado, qualidade de vida, segurança (GRANDE, 2004).

2.2.5 Orientação temporal (longo prazo x curto prazo)

Última dimensão citada por Hofstede é a Orientação Temporal, que está associada às expectativas de tempo de retorno de uma ação ou tarefa realizada, sendo este tempo de longo ou curto prazo (SILVA, 2008). Uma cultura voltada para o longo prazo prioriza uma visão direcionada ao futuro, acreditam na adaptação às novas situações e não optam por pregar verdades absolutas por crerem que tudo depende da situação imposta, do contexto inserido e do tempo (MARIANO et al, 2014). A cultura voltada para os valores de curto prazo refletem no passado e presente, sendo assim, elas valorizam a tradição e costumam estabelecer verdades absolutas.

Atualmente, a preocupação com a estrutura cultural está diretamente relacionada ao setor de marketing da empresa, pois ele tem como função trabalhar com a imagem da empresa diante o mercado. O Marketing Cross Cultural é uma forma alternativa que os administradores podem buscar para gerar vantagens competitivas (GERTNER e CARNAVAL, 1999) procurando o sucesso da organização. Essas características culturais que são observadas dentro da organização são encontradas dentro da cultura dos países, e tem relação intrínseca com o desenvolvimento de um país (Hofstede, 1991).

2.3 Antecedentes de sucesso e Índice de liberdade econômica

Estudos mostram que existe uma série de requisitos que devem ser alcançados na trajetória do sucesso. Segundo a teoria de Maslow (1954), existe uma sequencia de fatores que devem ser alcançados de forma hierárquica, antes de se atingir a autorrealização. Ariño (2002) ao falar sobre avaliação de rendimento apresenta alguns elementos que estão ligados ao desempenho empresarial como cumprimento de objetivos, satisfação, efeitos indiretos, sobrevivência, longevidade e mudanças contratuais.

Porém, ao abordar sobre o sucesso de um país, existem alguns dados que permitem uma análise mais consistente a respeito disto. Esses índices são medidas comparativas que classificam o desenvolvimento dos países. O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico, que envolve mudanças estruturais, culturais e institucionais, que passa a ocorrer nos países que realizam sua revolução capitalista (BRESSER, 2006). O economista Schumpeter (1911), afirmou que o crescimento

econômico de um país não pode ser apenas medido pelo aumento de sua renda per capita. De acordo com Bresser (2006) existem dois elementos que determinam o desenvolvimento econômico, a taxa de acumulação de capital em relação ao PIB e a capacidade de incorporação da tecnologia.

Porém, percebeu-se que o desenvolvimento de um país vai além de seu poder econômico. O índice mais conhecido pela sociedade é o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que leva em consideração não apenas tamanho econômico, mas envolve também características culturais, políticas e sociais que influenciam na qualidade de vida da população (SILVA et al, 2007).

Visto que a sociedade está buscando obter de forma consistente a sua liberdade econômica, um direito de ter seu próprio trabalho e sua propriedade. O Índice de Liberdade Econômica (ILE) é um indicador que mensura a relação entre a liberdade econômica com as políticas e instituições adotadas em um país. Este índice faz uma relação entre diversas categorias de liberdade econômica, como: direitos de propriedade, liberdade fiscal, liberdade de negócios, liberdade financeira, liberdade de trabalho, gastos do governo entre outros.

De acordo com a entidade dos Estudantes Pela Liberdade - ELP (2014), o índice de liberdade econômica mensura o grau que as políticas e instituições de um país apoiam a sua liberdade econômica. Para a construção desse índice são usadas quarenta e duas variáveis que se encontram nas seguintes grandes áreas: (a) tamanho do governo, (b) sistema legal e defesa da propriedade privada, (c) moeda sólida, (d) liberdade de comércio internacional, (e) regulação.

A dimensão sobre o tamanho do governo envolve o grau em que os países dependem do processo político para alocar recursos, bens e serviços. Sendo assim, quando os gastos do governo sobressaem aos gastos da sociedade, e as decisões governais substituem a decisão individual, a liberdade econômica encontra-se diminuída. Sobre o sistema legal e a defesa da propriedade refere-se à função do governo proteger as propriedades privadas. Ele consiste nas leis, na defesa da propriedade privada, no trabalho independente do judiciário e de um sistema legal imparcial, das cinco áreas da Liberdade Econômica. Esta é a que mais cria barreiras limitantes para o desenvolvimento do comércio internacional.

A área que se refere à moeda sólida aborda as taxas de inflações presentes no país, pois a inflação é um fator que corrói o valor da propriedade privada, atingindo

diretamente a proteção da propriedade privada, portanto, a liberdade econômica. A liberdade de comércio internacional envolve o nível que o país depende da escolha pessoal e do mercado oposto às decisões políticas e dos orçamentos governamentais, portanto quanto menor for o gasto governamental em um país maior será sua avaliação nesta dimensão. A última área mencionada é a regulação, ela foca nos limitantes da liberdade de comércio no mercado de crédito, de trabalho e produtos presentes no país.

Países que apresentam elevados níveis de liberdade econômica ultrapassam os demais países em aspectos como: crescimento econômico, aumento da renda per capita, educação, assistência médica, proteção ambiental, redução de pobreza e bem-estar geral (Miller et al, 2014).

De acordo com a Fundação Heritage, que avalia o grau deste índice há 20 anos com mais de 100 países, confirma que a liberdade econômica vem crescendo, e está cada vez mais ligada ao progresso econômico e social dos países, pois nações que possuem elevado nível de liberdade econômica ultrapassam os demais em aspectos, como: crescimento econômico, renda per capita, educação, redução da pobreza, assistência médica, proteção ambiental e bem-estar geral da sociedade. Não foi encontrado na literatura nenhum trabalho que associe as dimensões culturais de Hofstede com o índice de Liberdade Econômica, sendo assim, este artigo ira analisar se existe correlação entre esses dois dados avaliando o desenvolvimento dos componentes do BRICS.

3. Metodologia

Visando atender o objetivo geral do artigo que é apresentar o grau de relação entre as dimensões culturais dos países do BRICS e o índice de liberdade econômica, o método de pesquisa abordado foi o descritivo. Segundo Jill e Hussey (2005) a pesquisa descritiva tem como meta identificar e avaliar informações sobre as características de um determinado problema.

Destaca-se que a pesquisa descritiva procura coletar dados para posteriormente analisar e interpretar, sem que haja interferência do pesquisador (ANDRADE, 2002). A partir desta pesquisa inicial, serão implantadas técnicas estatísticas padronizadas para comparar as informações coletadas.

A coleta dos dados foi feita a partir de informações secundários da consultoria de Hofstede, com uma amostra de mais 100.000 trabalhadores da multinacional IBM em mais de 50 países diferentes. Estes dados estão disponíveis no *site* do próprio autor, *The Hofstede Centre*. Também foram recolhidos dados da Fundação Heritage, que avalia o grau de Liberdade Econômica dos países há mais de 20 anos com uma periodização anual deles. Os números utilizados neste estudo referem-se ao ILE de 2014, foram retirados do Fórum Da Liberdade Econômica (Miller, Kim e Holmes, 2014). Ambas as informações foram extraídos em março de 2015.

Esses dados foram analisados por meio quantitativo, que tem como objetivo mensurar os elementos (JILL e HUSSEY, 2005). Existem métodos estatísticos que auxiliam no emprego da quantificação, esta pesquisa utilizou o coeficiente de correlação e análise de regressão dos dados, que poderão ser visualizados através do diagrama de dispersão.

Correlação é a análise feita a partir da relação entre duas variáveis, ela explica se as variáveis estão ou não relacionadas e qual o tipo de relação que existe entre elas (VIEIRA, 2012). O seu coeficiente apresenta valores que variam de -1 a 1, os que aproximam dos extremos são valores que conseguem se expressar de forma clara, facilitando a interpretação.

A análise de regressão é uma técnica que envolve valores de uma variável dependente (y), com base em outros fatores influenciadores, as variáveis independentes (x). De acordo com Almeida et al (2006) o modelo que será abordado no artigo é de regressão linear, que avalia através de uma linha reta a mudança média variável dependente, podendo se basear em outras variáveis ou com o tempo. O diagrama de dispersão será apresentado para auxiliar na visualização do coeficiente de correlação e na análise de regressão dos dados avaliados. Os dados foram calculados através do Microsoft Office Excel que oferece uma plataforma amigável para testes deste tipo.

4. Resultados

Foram comparadas neste estudo as cinco dimensões culturais do estudo de Hofstede com o Índice de Liberdade Econômica dos países BRICS, por meio da correlação e regressão dos dados secundários analisados. Abaixo se apresenta a tabela 1 com os países BRICS e as cinco dimensões de Hofstede:

Tabela 1 - Dimensões culturais de Hofstede e os países BRICS.

| | Distancia do Poder | Individualismo | Masculinidade | Controle de incerteza | Orientação Temporal |
|---------------|--------------------|----------------|---------------|-----------------------|---------------------|
| África do Sul | 49 | 65 | 63 | 49 | 34 |
| Brasil | 69 | 38 | 49 | 76 | 44 |
| China | 80 | 20 | 66 | 30 | 87 |
| Índia | 77 | 48 | 56 | 40 | 51 |
| Rússia | 93 | 39 | 36 | 95 | 81 |

Fonte: *The Hofstede Centre, 2015*

A finalidade de fazer a correlação entre os fatores culturais e o índice de liberdade econômica é encontrar a coesão entre ambos os dados, pois quanto maior a correlação entre os dados, maior a possibilidade de haver um grau de relação entre eles. Segue abaixo a tabela 2 que exhibe os índices de liberdade econômica dos países BRICS:

Tabela 2 - ILE dos países BRICS.

| | Índice de liberdade econômica (ILE) |
|---------------|-------------------------------------|
| África do Sul | 62,5 |
| Brasil | 56,9 |
| China | 52,5 |
| Índia | 55,7 |
| Rússia | 51,9 |

Fonte: *Fundação Heritage, 2015*

Os dados apresentados nas duas tabelas foram base para as análises estatísticas presentes no artigo.

4.1 Análises de correlação

4.1.1 Distância do poder e Índice de Liberdade Econômica

Analisando a dimensão distância do poder em relação ao ILE, foi encontrada uma correlação no valor de aproximadamente $r = -0,9676$. Esta correlação significa que a distância ao poder é inversamente proporcional à liberdade econômica. Ou

seja, quanto maior for aceitação da diferença de distribuição do poder menor será o índice de liberdade econômica do país.

O índice de liberdade econômica é um dado que se refere dispersão dos poderes, visando à diminuição da desigualdade de domínio econômico. Ao encontrar a correlação deste índice com a variável de distância do poder, observa-se que eles se relacionam de maneira inversa, sendo assim, o país possui uma cultura que rejeita a desigualdade de poder, está mais capacitado a ter um maior Índice de Liberdade Econômica do que o país que aceita a distância do poder.

A África da Sul entre os países BRICS é o que apresenta menor aceitação da diferença de poder e o que possui a maior liberdade econômica, ao contrário da Rússia que é o país com menor liberdade econômica e com maior aceitação e diferença hierárquica dentro das culturas organizacionais. De acordo com a correlação analisada, definiu a seguinte ordem decrescente com relação à distância do poder e ao ILE: África do Sul, Brasil, Índia, China e Rússia.

O Brasil dentro dos países BRICS é o segundo colocado em relação ao ILE. Porém, relacionado com os países, não se encontra em uma colocação favorável, ocupando a 114^o posição no ranking de 2014. Essa posição aponta um país com pouca liberdade econômica, isso significa que os gastos do estado vêm sendo superior ao mercado brasileiro. Com a pontuação de 69 para dimensão de distância do poder, pode-se observar que a cultura brasileira respeita a hierarquia e aceita as desigualdades, o que é um ponto contrário do que a liberdade econômica busca.

4.1.2 Individualismo e Índice de Liberdade Econômica

O índice de correlação encontrado mediante a esta dimensão foi de $R= 0,8384$, indicando que o individualismo e a liberdade econômica estão diretamente relacionados. Sendo assim, as práticas das culturas individualistas dentro das organizações, geram efeitos positivos para o desenvolvimento da liberdade econômica do país.

O ILE prioriza a dispersão da decisão centralizada da economia de um país e tem como consequência o aumento do poder de controle que as pessoas possuem sobre suas vidas. Essas características do ILE podem ser percebidas dentro de uma comunidade individualista, em que as pessoas estão mais preocupadas com o desenvolvimento individual do que com o coletivo.

Brasil, China, Índia e Rússia apresentam nível de individualismo que ao analisar o ILE não condiz de forma coerente com o coeficiente de correlação apresentada. Porém, esta diferença é pequena e é explicada pela análise de regressão que será exposta adiante, onde é possível apresentar uma porcentagem de aceitação em que os números podem apresentar resultados divergentes da correlação apresentada. A ordem crescente desta correlação foi a seguinte: China, Brasil, Rússia, Índia e África do Sul.

O individualismo no Brasil apresentou uma pontuação baixa de 38, sendo assim um fator relevante para demonstrar o caráter coletivista da sociedade, e no âmbito empresarial pode-se analisar a grande quantidade de empresas familiares presentes no Brasil que estão ligadas a essa dimensão cultural citada por Hofstede.

4.1.3 Masculinidade e Índice de Liberdade Econômica

O coeficiente de correlação da dimensão de masculinidade foi de $R= 0,4172$, demonstrando uma baixa correlação entre as variáveis. Embora esse fator esteja ligado aos aspectos presentes na cultura representada ou pelo perfil mais masculino ou mais feminino, a diferença entre essas duas características se baseia nos hábitos que a sociedade possui. Uma cultura com índice de masculinidade maior apresentará um perfil mais competidor, em que os indivíduos adotam valores de desejo de poder e ambição, enquanto uma sociedade com aspectos femininos preferem a colaboração. Assim, mesmo que exista uma correlação positiva entre as variáveis, o índice alcançado não é suficiente para estabelecer uma correlação significativa.

A correlação entre os dois fatores analisados e os países BRICS, apresentou a seguinte ordem crescente: Rússia, Brasil, Índia, África do sul e China. O Brasil possui um número de 49 sobre a dimensão da masculinidade, o que o classifica o país no meio dessa competição de “masculinidade *versus* feminilidade”. Logo, o país possui características dos dois perfis em sua cultura organizacional, apesar de ser uma sociedade competitiva possui valores de proteção e buscam qualidade de vida.

4.1.4 Controle de Incerteza e Índice de Liberdade Econômica

Essa dimensão está relacionada ao estabelecimento de normas e regras para atividades realizadas, quanto maior for o grau do controle de incerteza significa que

existe mais autoridade dentro desta cultura organizacional, em que pessoas que possuem esse poder têm como objetivo auxiliar os outros indivíduos para que diminuam a incerteza sobre determinado assunto. Quando um país apresenta esta dimensão em um valor menor, verifica-se que a sociedade aceita mais as situações de riscos enfrentando isto como um desafio. São poucas regras impostas dentro desta cultura.

O coeficiente de correlação entre a dimensão de controle de incerteza e o ILE foi de $R = -0,1987$, por ter sido um valor negativo é avaliado como um fator que influencia de maneira inversa ao ILE, porém o número encontrado está muito próximo ao zero, apresentando uma baixa correlação dos dados, não garantindo relação entre eles. A ordem crescente dos países BRICS seguindo esta correlação, foi a seguinte: China, Índia, África do Sul, Brasil e Rússia.

O controle de incerteza no Brasil é uma dimensão avaliada com um alto valor de 76, indicando assim que a cultura brasileira necessita de um conjunto de regras formais e informais estabelecidas para controlar os direitos e obrigações dos indivíduos. Nas organizações os sistemas e regras têm o intuito de estabelecer uma estruturação estratégica, e os colaboradores inseridos nessa cultura tendem a valorizar um trabalho duro e preferem estar sempre ocupados. De acordo com Hofstede(2003), esta afeição por regras pode-se tornar um talento, a partir do momento em que o indivíduo aceita essa imposição e passa a desenvolver características de pontualidade e precisão na realização das suas atividades.

4.1.5 Orientação Temporal e Índice de Liberdade Econômica

A orientação temporal apresentou uma correlação negativa de $R = -0,9114$ em relação ao ILE. Isto significa que este fator influencia de forma inversa no desenvolvimento do índice de liberdade econômica. Esta dimensão está ligada a diferença entre orientação ao longo prazo x ao curto prazo, quanto menor o índice é possível sinalizar a existência de uma cultura voltada para o longo prazo, ou seja, uma sociedade que adota pela flexibilidade de atuação diante novas situações. De acordo com os dados analisados, encontrou a seguinte ordem decrescente: África do Sul, Brasil, Índia, Rússia e China.

No Brasil, a orientação temporal é avaliada em uma pontuação de 65, e esta pontuação significa que a sociedade brasileira aceita mudanças e se adapta bem a

novas situações, pois acreditam que as mudanças fazem parte da vida. Sendo assim uma característica importante dentro das organizações, pois como o cenário mercadológico muda muito rápido, as organizações precisam se adaptar a essas mudanças. Com uma cultura organizacional que aceita essas mudanças, fica mais fácil para o gestor implementar na organização as alterações necessárias para acompanhar o desenvolvimento do mercado.

Segunda Miller et al(2014), a relação entre a liberdade econômica e o desenvolvimento a longo prazo é uma ligação forte e evidente. Esta afirmação pode ser confirmada pelo coeficiente de correlação analisado. Culturas voltadas para o curto prazo tendem a priorizar pela tradição e são menos flexíveis por adotarem verdades absolutas. Com o avanço da globalização, cada vez se torna mais necessário à capacidade de adaptação as novas situações do que surgem no mercado mundial.

Portanto, os resultados da análise apresentaram relações significativas nas seguintes variáveis: distância do poder, individualismo e orientação temporal. Sendo assim, se faz necessário o uso da análise de regressão e dispersão para visualizar o poder desta correlação e o grau de explicação de uma variável a outra.

4.2 Análises de regressão e dispersão

4.2.1 Distância ao poder

A análise de correlação entre a variável distância ao poder e o índice de liberdade econômica encontrou que os dois fatores que estão negativamente correlacionados, quanto menor for o grau de distância ao poder maior será o índice de liberdade econômica. O valor de regressão encontrado foi de $R^2=0,9362$, o que indica a dimensão como um forte elemento que influencia o desenvolvimento do ILE, pois o R^2 representa o percentual de influência da dimensão sobre o ILE, sendo assim a distância do poder influencia em 93,62% o desenvolvimento do ILE de acordo com os países BRICS.

Assim, pode-se observar que o índice de regressão confirma que as variáveis não apenas estão correlacionadas, mas que existe uma relação casual entre ambas.

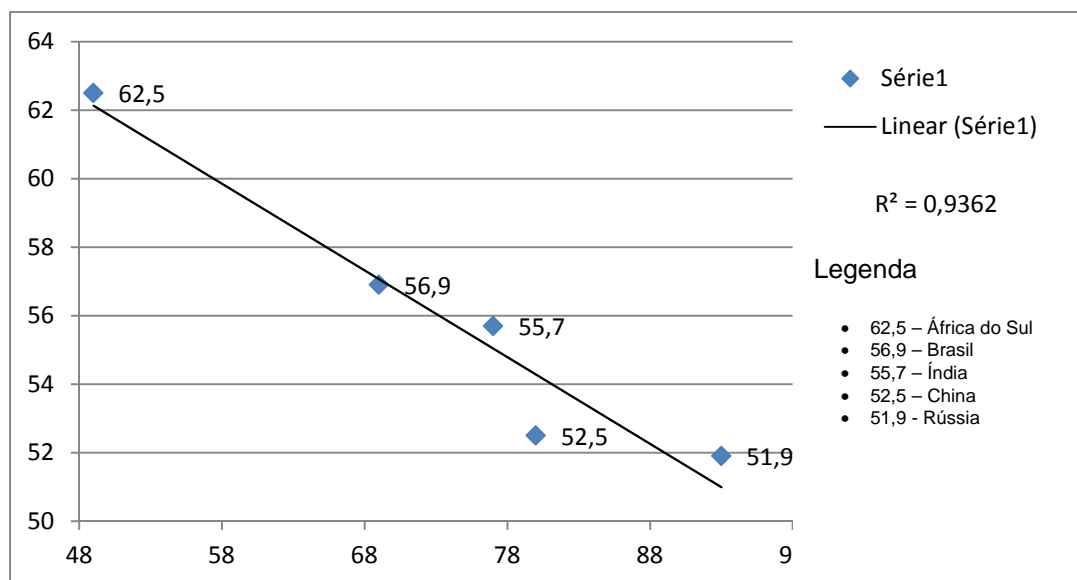


Gráfico 2 – Distância do Poder e o ILE

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o gráfico 2 de dispersão pode-se observar que os pontos encontrados de cada país (distância ao poder *versus* ILE), encontram-se próximos ao eixo demonstrando a correlação entre as variáveis.

4.2.2 Individualismo

O fator de uma cultura individualista foi visto como um item influente ao desenvolvimento do índice de liberdade econômica dos países BRICS. Como visto anteriormente, o índice de correlação entre as duas variáveis foi de $R = 0,8389$ o que demonstra uma relação positiva. O coeficiente de regressão apresentou um valor de $R^2 = 0,7029$, ou seja, significa que o individualismo influi em 70,29% no desenvolvimento do ILE de acordo com os dados analisados (Gráfico 3), esse é um valor estatístico considerável bom entre a relação de duas variáveis. Assim, o individualismo se torna outra característica da cultura influenciadora do crescimento do ILE.

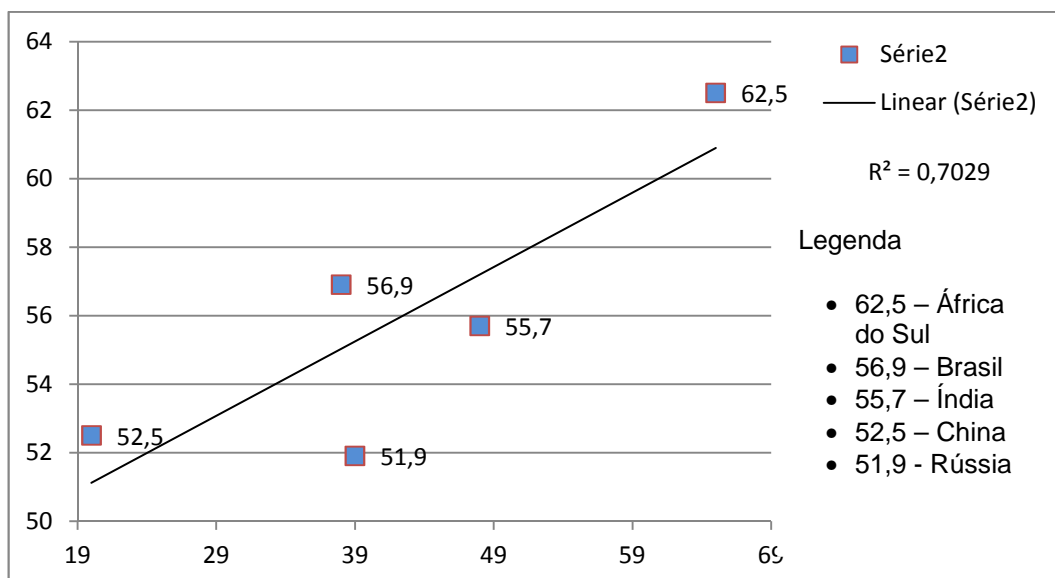


Gráfico 3 – Individualismo e o ILE
Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.5 Orientação temporal

A orientação temporal foi a terceira dimensão que foi encontrada uma regressão significativa, no valor de $R^2 = 0,8307$, isto significa que a dimensão de orientação temporal é o percentual de influência em 83,07% o desenvolvimento do ILE. Deve-se lembrar de que o seu coeficiente de correlação analisado, foi de $R = -0,9114$, apresentando que as variáveis estão negativamente correlacionadas, ou seja, sua regressão linear é uma linha decrescente que significa quanto menor for o grau de orientação temporal, maior é o ILE.

Com o gráfico (4) de dispersão é possível observar que o comportamento dos países está acompanhando a reta traçada pela regressão linear. Apresentando assim, um comportamento padrão referente à relação do grau da orientação temporal e o índice de liberdade econômica.

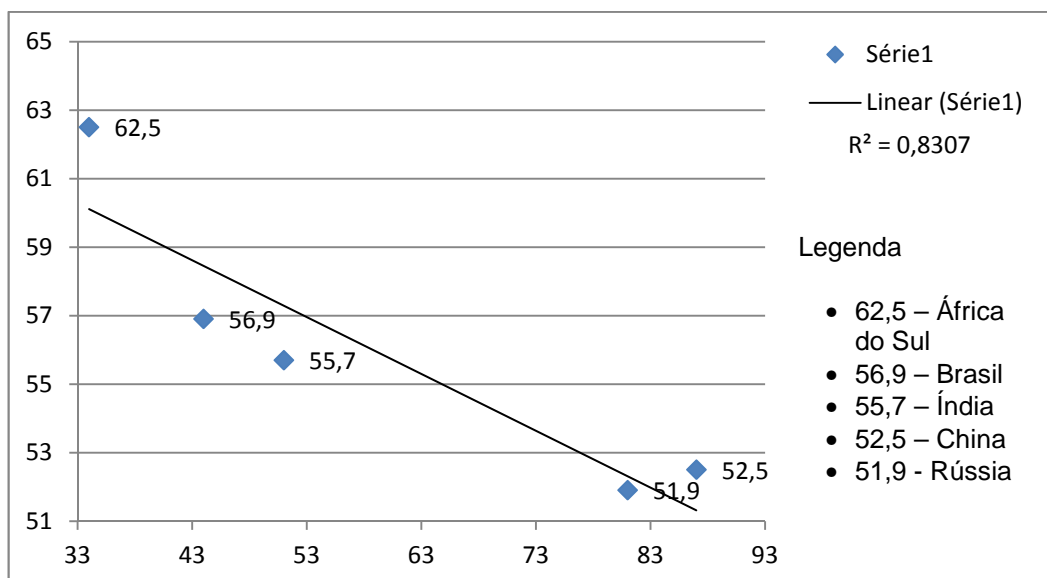


Gráfico 4 – Orientação Temporal e o ILE

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a análise dos dados pode-se responder o problema proposto pelo artigo. A dimensão de distância do poder é inversamente proporcional e influencia um 93,62% o ILE, assim quanto menor Distância ao Poder, maior o ILE, a orientação temporal aparece como segunda dimensão mais influente no ILE, com 83,07%, sem embargo, tal como a anterior, também possui uma correlação inversamente proporcional, assim quanto mais orientada em longo prazo, menor a influência. Finalmente o individualismo aparece com uma influência de 70,29%, sendo a terceira maior influência. As dimensões de masculinidade e controle de incerteza foram descartadas por não apresentarem significância.

5. Considerações Finais

O Marketing Cross Cultural é uma vertente do marketing que possibilita o estudo dos países através de suas características culturais e sua inter-relação com outras culturas. Entender a cultura e de que maneira ela se relaciona com indicadores de desempenho é um fator relevante para os estudos de país. Embora muitos fatores expliquem o desempenho superior dos países, foram nos últimos 20 anos que surgiu o Índice de Liberdade Econômica, um indicador mais abrangente que estrutura seus dados baseados em quarenta e duas variáveis, que estão relacionadas a cinco grandes dimensões: (a) tamanho do governo, (b) sistema legal

e defesa da propriedade privada, (c) moeda sólida, (d) liberdade de comércio internacional, (e) regulação.

Com base no estudo de Hofstede (1991) sobre as cinco dimensões da cultura organizacional, desenvolveu-se uma pesquisa fundamentada na relação destes fatores culturais com o desenvolvimento da liberdade econômica dos países BRICS. Visto que, estes países possuem uma economia emergente, porém com o grau de desenvolvimento diferente.

O problema levantado no estudo foi: “Em que grau existe relação entre os fatores culturais e o índice de liberdade econômica dos países emergentes participantes dos BRICS?”.

Ao correlacionar às cinco dimensões propostas por Hofstede, se obteve que três delas influenciam de maneira ativa no desenvolvimento do ILE. A partir das análises realizadas, foram encontradas correlações significativas entre as seguintes variáveis: distância do poder ($R = -0,9676$), individualismo ($R = 0,8384$) e orientação temporal ($R = -0,9114$).

Contudo, para responder o grau dessas influências foi realizada uma análise de regressão encontrando que a distância ao poder destaca-se como a maior influente no crescimento do ILE ($R^2 = 93,62\%$). Porém, trata-se de uma relação negativamente correlativa, em que os fatores se desenvolvem em sentidos opostos. Uma sociedade que aceita a distância ao poder em seu país, tem a probabilidade de ter a sua liberdade econômica comprometida. Ao analisar os países BRICS, identificou-se a África do Sul como o país que menos aceita a hierarquia dentro das organizações e a Rússia como o país que indica um apreço pelo modelo hierárquico em sua cultura organizacional.

Levando em consideração esse resultado para o contexto global pode-se verificar que os países mais desenvolvidos evitam trabalhar com estruturas organizacionais hierárquicas. Não apenas analisando a composição dos cargos nas empresas, mas verificando também as diferenças salariais existentes entre os cargos mais altos da administração e os cargos mais operacionais. Economias mais livres tendem a ter uma menor diferença econômica social, visto que o aumento da liberdade econômica alarga o poder aquisitivo da população.

A segunda dimensão no grau de influência da liberdade econômica de um país é a de orientação temporal ($R^2 = 83,07\%$), com um índice de correlação negativo

apresenta-se uma relação inversa, quanto menor for o grau de orientação temporal do país maior será o ILE. Uma sociedade que esta direcionada para uma orientação a longo prazo apresenta um índice de orientação temporal menor, visando assim a possuir uma cultura organizacional mais flexível, adotando suas ações diante das situações que lhe ocorrem.

O mundo atualmente está em um processo de desenvolvimento muito grande, o mercado está em constante renovação com novos produtos e serviços, os clientes estão se tornando cada vez mais exigentes e estão mudando constantemente suas necessidades. É imprescindível a adaptação das organizações diante desse mercado. Miller et al(2014) já havia mencionado a forte relação entre a liberdade econômica e o desenvolvimento a longo prazo.

O terceiro fator que influencia de forma direta o ILE é o individualismo ($R^2 = 70,29\%$), apresentando um índice de correlação positivo que significa quanto maior o individualismo cultural em uma nação, maior será a liberdade econômica da população. Um alto grau de individualismo indica que as pessoas tendem a limitar suas relações de lealdade em grupo menores (família é constituída por pai, mãe e irmãos). Nesta dimensão destaca-se novamente a África do Sul possuindo o maior grau de individualismo dos países emergentes, e a China com o menor grau de individualismo, representando um país que possui uma cultura mais coletivista.

Ao estabelecer as relações das dimensões culturais e o índice de liberdade econômica, fica exposto de maneira clara que apesar dos países BRICS apresentarem uma economia semelhante, a cultura organizacional dos países são distintas, o que influencia e direciona-os a caminhos diferentes no quesito de desenvolvimento da liberdade econômica.

O Brasil vem caindo de posições no ranking do ILE de maneira significativa, é preciso melhorar aspectos na cultura como na política brasileira para que possa conseguir melhorar a liberdade econômica do país. Diante das análises apresentadas verifica-se que o Brasil deve trabalhar sua cultura no que diz respeito à aceitação da população sobre a distância do poder e a sociedade deve adotar algumas características da dimensão individualista dentro de ambientes profissionais. É necessário também que o país se desenvolva reformas no meio político para alcançar melhores índices, deve-se trabalhar fatores que englobam as cinco áreas que são a base o ILE: tamanho do governo, sistema legal e direito de

propriedade, moeda sólida, liberdade de comércio internacional e a regulação. O poder do estado deve diminuir e o do mercado deve aumentar, pois a liberdade econômica consiste em dar poder as pessoas para que elas tenham controle de suas vidas, dispersando o poder político.

As limitações encontradas no desenvolvimento do artigo foram poucas publicações referentes ao Marketing Cross Cultural disponíveis na língua portuguesa, como agenda futura recomendada para a realização do estudo relacionando as cinco dimensões culturais de Hofstede, com o índice de desenvolvimento econômico dos países BRICS. Seria interessante realizar também um estudo com esta linha de pesquisa envolvendo economias distintas, como países desenvolvidos e subdesenvolvidos para poder verificar se os fatores relacionados às culturas organizacionais também interferem no diferente desenvolvimento dessas economias.

REFERÊNCIAS

- ARIÑO, Africa. **Measures of strategic alliance performance: An analysis of construct validity**. Journal of international Business studies, v. 34, n. 1, p. 66-79, 2003.
- ANDRADE, Maria Margaria de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções e práticas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BARROS, T.; PRATES, M. **O estilo brasileiro de administrar**. São Paulo: Atlas, 1996.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Zahar, 1999
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; NAKANO, Yoshiaki. Uma estratégia de desenvolvimento com estabilidade. **Revista de economia política**, v. 22, n. 3, p. 146-177, 2002.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.
- COOPER, Donald R. **Métodos de pesquisa em administração**. Donald R. Cooper, Pamela S. Schindler; tradução Iuri Duquia Abreu; revisão técnica: Fátima Cristina Trindade Bacellar. – 10.ed. – Porto Alegre, Bookman, 2011
- DA FONSECA, Ana Carolina Pimentel Duarte; PIMENTEL, Ana Carolina. Comunicação intercultural em uma empresa transnacional: a visão dos brasileiros sobre sua comunicação com os norte-americanos. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 9, n. 4, p. 1099-1121, 2011.
- DE ALMEIDA, Paulo Roberto. **O papel dos BRICS na economia mundial**. Comércio e Negociações Internacionais para Jornalistas, p. 57-65, 2009.
- DE SANTANA, Daniela Lima; MENDES, George Alves; MARIANO, Ari Melo. Estudo das dimensões culturais de Hofstede: Análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos e México. **Revista Cadernos de Aulas do LEA**, Ilhéus, n. 3, p. 1 – 13, nov. 2014
- DOZ, Y.L. (1988) **Technology Partnerships Between Larger and Smaller Firms: Some Critical Issues**, In Contractor, F.J. and Lorange, P. (Eds), Cooperative Strategies in International Business, Lexington Books, Lexington, MA, pp. 3-28.

FLEMES, Daniel. **A visão brasileira da futura ordem global**. Contexto Internacional, v. 32, n. 2, p. 404-436, 2010.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Internacionalização e os países emergentes**. São Paulo: Atlas, v. 84, 2007.

FREDERICO, Elias. O que é Marketing. **Revista Antenna Web**, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2008.

GERTNER, Rosane e CARNAVAL, Juliana. Marketing cultural no Brasil: teoria e prática. In: Encontro Anual da ANPAD (XXIII: 1999: Foz do Iguaçu). Anais: **Foz do Iguaçu: ANPAD**, 1999.

GRANDE, Ildefonso. **Marketing Cross Cultural**. 2004. Esic Editorial. Madrid. Espanha.

HOFSTEDE, G. **Cultures and Organizations: software of the mind**. London: McGraw-Hill, 1991.

HOFSTEDE web site. **Escores das dimensões culturais de Hofstede**. Disponível em: < <http://geert-hofstede.com/organisational-culture.html> > Acesso em 10 Mar 2015.

HOLTHAUSEN, Felipe S; GALLI, Oscar C. Lançamento de DRs por Empresas Brasileiras no Mercado Norte-Americano: valorização de mercado, volatilidade e performance ajustada ao risco. Anais. **Enanpad**: 2001

KOTLER, Philip; JATUSRIPITAK, Somkid; MAESINCEE, Suvit. **O marketing das nações: uma abordagem estratégica para construir as riquezas nacionais**. Futura, 1997.

LIBERDADE ECONOMICA. **Índice de Liberdade Econômica: O que é?**. Disponível em:< <http://www.liberdadeeconomica.com.br/o-que-e> > Acesso em: 10 Abr 2015.

LIBERDADE ECONOMICA. **Índice de Liberdade Econômica: Metodologia** Disponível em:< <http://www.liberdadeeconomica.com.br/metodologia> > Acesso em: 10 Abr 2015.

MACHADO, D. D. P. N.; SANTOS, AF dos; PINTO, VALDIR MIRANDA. **Dimensões da Cultura Organizacional no Modelo de Hofstede: Aplicações em Uma Organização Militar do Exército Brasileiro e Um Órgão Público do Poder Judiciário**. Seminários em Administração da FEA-USP (SEMEAD), p. 1-16, 2009.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York, Harper & Row, 1954.

MILLER, Terry; HOLMES, Kim R.; FEULNER, Edwin J. **Destaques do Índice de Liberdade Econômica: Promovendo Oportunidade Econômica e Prosperidade.** Disponível em:

< http://forumdaliberdade.com.br/wp-content/uploads/2014/04/Index2014_Highlights-Port-final.pdf >. Acesso em: 22 Mar 2015.

NEDUZIAK, Luiz Ribeiro. Uma comparação do baixo crescimento econômico brasileiro em relação aos países do BRICS. **Conjuntura Global**, v. 2, n. 4.

PORTER, M. E. **Competitive strategy**. New York : Free Press, 1980.

PORTER, Michael. **Estrategia competitiva**. Elsevier Brasil, 2004..

SACHS, Ignacy. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estudos avançados**, v. 9, n. 25, p. 29-63, 1995.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.

SILVA, Marco Antonio Oliveira Monteiro; CORREIA, Manuela Faia; SCHOLTEN, Marc; GOMES, Luiz F. A. Monteiro. Cultura nacional e orientação empreendedora: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Comportamento Organizacional e Gestão**, 2008, VOL. 14, N.º 1, 65-84.

SILVA, Olga Maria Panhoca da; PANHOCA, Luiz. A contribuição da vulnerabilidade na determinação do índice de desenvolvimento humano: estudando o estado de Santa Catarina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1209-1219, 2007.

SIMONI, Ariela Zanetta; LEITE, Sidney Ferreira. BRASIL E ÍNDIA: POSSIBILIDADES E LIMITES DE ÊXITO NO MUNDO PÓS AMERICANO. Anais : **3º Seminário de Iniciação Científica da ESPM**. 2014

SCHERER, Laura Alves; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisán. **Aspectos culturais de vida e trabalho: uma percepção de chineses que vivem no Brasil**. 2013.

TAN, J.S. and Chua, R.Y.J. (2003). **Training and Developing Cultural Intelligence**. In P.C. Earley and S. Ang (eds.), *Cultural Intelligence: Individual Interactions Across Cultures*, Stanford Business Books: Stanford CA, pp: 258–303

TROMPENAARS, Fons. **Nas ondas da cultura: como entender a diversidade cultural nos negócios**. São Paulo: Educator, 1994.

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, v. 9, 2012.

YANAZE, Mitsuru Higuchi (org.), **Marketing & comunicação: funções, conceitos e aplicações**. São Paulo : Editora STS; 2005. 149 p.

ANEXOS

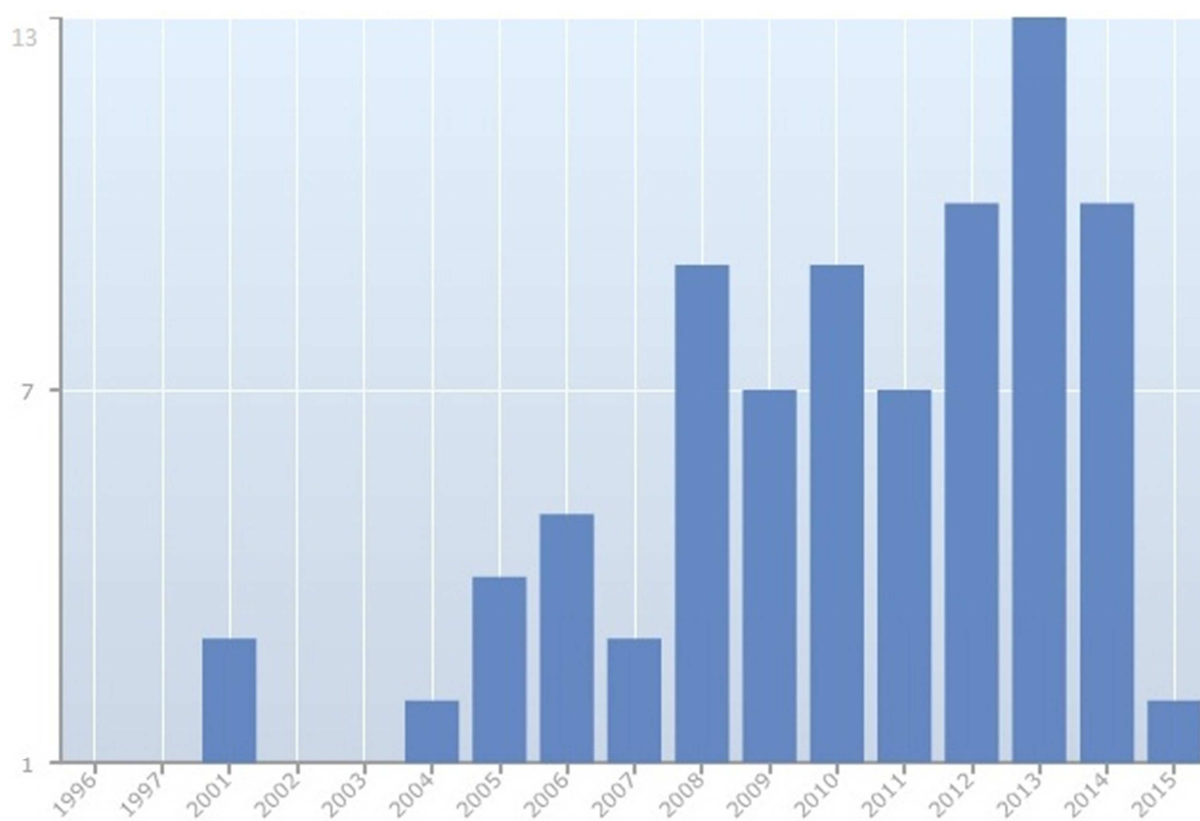


Gráfico 1 – Publicações sobre Marketing Cultural

Fonte: *Scientific Eletronic Library Online* 2015